



"COLEÇÕES PARA TODAS, TODOS E TODES"

06/07
19h



TRANSMISSÃO VIA CANAL DO YOUTUBE DA FEBAB

LIVE CONJUNTA COM:

Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares - Maria das Graças Monteiro
GT Catalogação - Marcelo Votto Texeira
GT Diversidade e Enfoque de Gênero - Vicente Santos
GT Relações Étnico-raciais e Decolonialidades - AnaPaula Meneses Alves
GT Acessibilidade Em Bibliotecas - Clemilda dos Santos Sousa
GT de Bibliotecas públicas
GT Serviços de Bibliotecas Para Populações Vulneráveis

MODERAÇÃO:

Adriana Ferrari - Vice-presidenta FEBAB e Coordenadora dos GTs BP/SBPV

[RERAD]

Grupo de Trabalho de
Relações Étnico-Raciais
e Decolonidades

Representatividade negra em coleções

Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves

ECI – PPGCI – UFMG – NERSI

ABMG – FEBAB

Roteiro

- Coleções para todas, todos e todes;
- Bibliotecas na luta contra desigualdades;
- Letramento racial;
- Para uma biblioteca antirracista;
- Representatividade preta na biblioteca;
- O perfil do bibliotecário antirracista;



Coleções para todas, todos e todes

- Decisões técnicas são escolhas políticas;
- Não há neutralidade em nossas ações;
- Nossa profissão é embasada em fundamentos sociais, políticos e culturais (BÚFREM, 1985);
- Preservar para acessar – Controle Bibliográfico (CAMPELLO, 2006)
 - Identidade Coletiva;
 - Poder;
 - Educação e transmissão do conhecimento;
 - Locais de memória.



Bibliotecas na luta contra a desigualdade racial

- Entendendo....
 - ...letramento racial: processo de consciência e conhecimento racial
 - ... relações étnico-raciais
 - ...meu papel na luta antirracista (combate ao racismo estrutural)
 - ...Decolonialidade nas práticas biblioteconômicas.



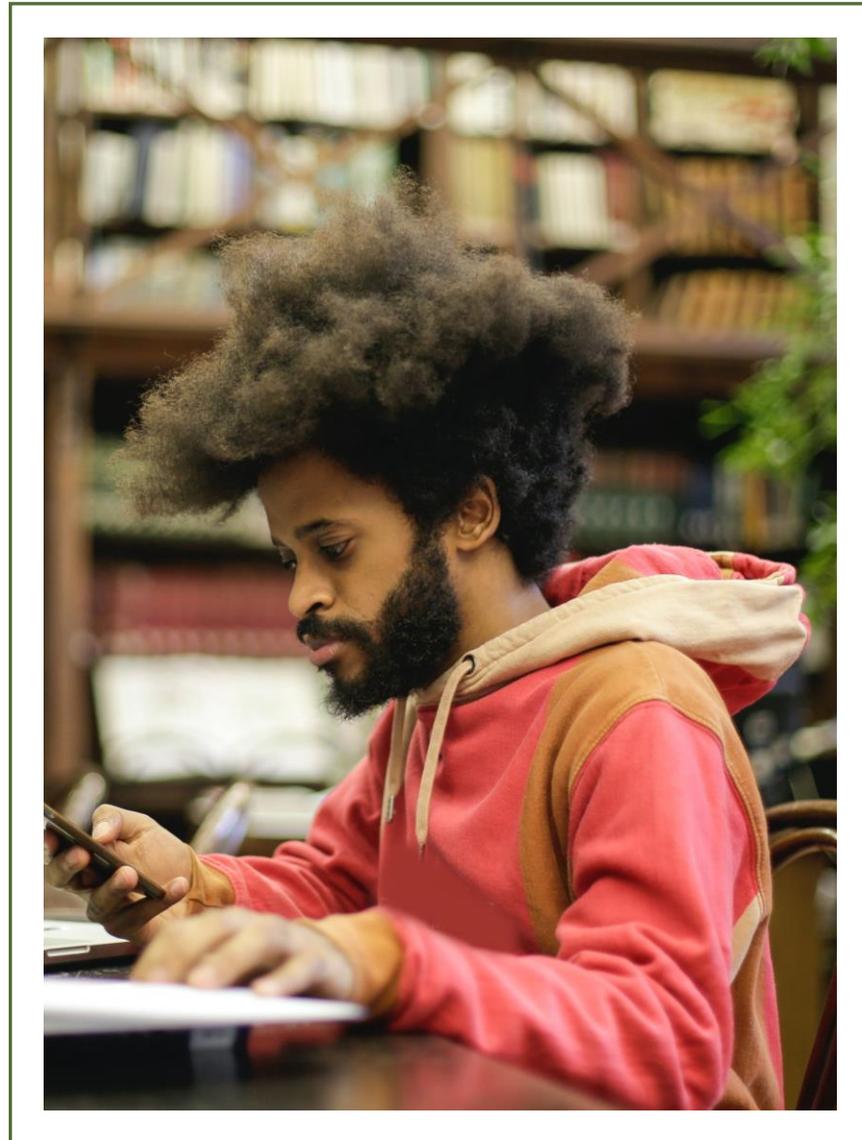
Pensar e agir: PARA ALÉM DO MÊS DE NOVEMBRO

- Decolonialidade por meio dos acervos
- Laboratório para pesquisadores e estudantes de temáticas afins;
- Formação crítica: pensar a diversidade epistêmica de dentro para fora;
- Proporcionar reflexão e ação, tanto em âmbito pessoal, quanto profissional, da ressignificação, da reconstrução e da resistência do longo e complexo processo de dominação vigente, resultante da colonialidade do poder, saber e ser: primeiro, da divisão eurocêntrica, depois, da divisão entre desenvolvimento e subdesenvolvimento (vide: QUIJANO, 2005; GROSGUÉL, 2008; MIGNOLO, 2007, 2008, 2010);
- Travar diálogos transversais entre as diferentes culturas e povos que foram desvalorizados e invisibilizados no decorrer histórico e demarcar seus valores e importâncias político, histórico e sociais dentro dos processos e ambientes informacionais (vide: BERNARDINO-COSTA, 2018; BERNARDINO-COSTA; GROSGUÉL, 2016; SILVA; VALÉRIO, 2018; SILVA, 2019).



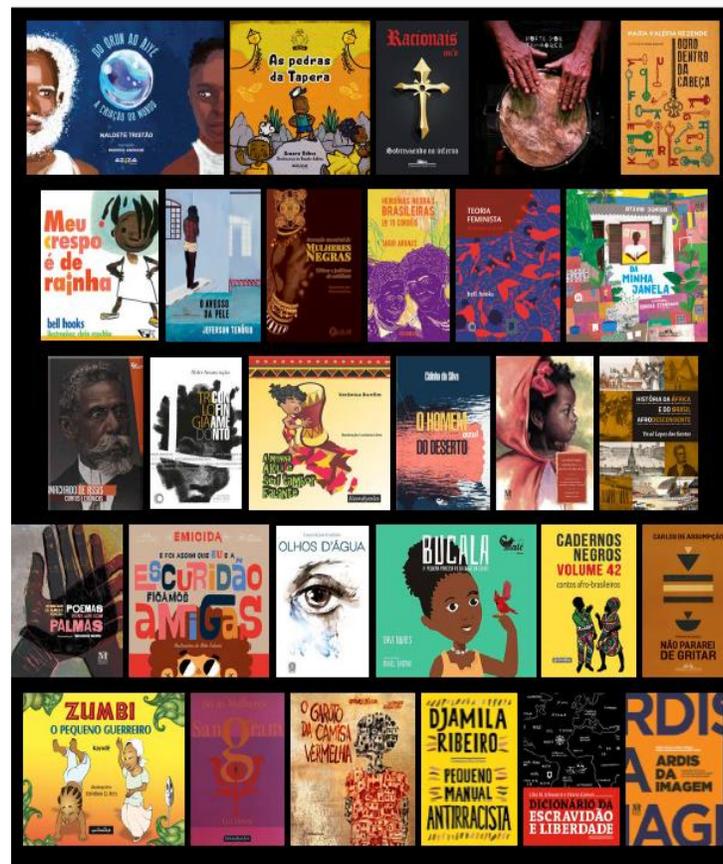
Para uma biblioteca antirracista

- Obras que compõem o acervo são instrumentos cognitivos, componentes essenciais de uma educação para as relações raciais;
- Formação de leitores para a promoção de uma cultura antirracista;
- Educação antirracista fortalece a identidade, a ancestralidade e o reconhecimento dos processos de resistência desses povos;
- Perigo de uma história única e da ausência de narrativas que efetivamente contemplem as culturas e as histórias das Áfricas em diáspora e dos povos originários;
- Leis Federais nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, do Parecer CNE 03/2004 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. As leis supracitadas visam estabelecer diretrizes para a educação nacional para implementar as temáticas da história e cultura africana e afro-brasileira e indígena em redes de ensino do país (BAYO, MIRANDA, SOUSA, 2020).



Representatividade preta na biblioteca

- Projeto realizado pela editora Companhia das Letras em conjunto com representantes da Aziza Editora, Boitempo Editorial, Editora Oralituras, Editora Perspectiva, Grupo Autêntica, Malê Editora, Mazza Edições, Nandyala Livraria e Editora, Pallas Editora e Quilombhoje Literatura.
- 478 títulos com curadoria de obras, com programa de leitura de acordo com o nível escolar.
- Atende bibliotecas escolares e públicas.



**POR UMA ESCOLA AFIRMATIVA:
CONSTRUINDO COMUNIDADES ANTIRRACISTAS**

Ely Bayó, Fernanda Miranda e Fernanda Sousa

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS (1º ao 5º)
“Para criar crianças não racistas”

OBJETIVO: apresentar cotidianamente às infâncias a riqueza cultural dos povos originários e dos povos afro-diaspóricos.

CONTEÚDOS A DESENVOLVER: sociabilidade, identidade, autoestima, representatividade.

LEITURAS:



TÍTULO	AUTOR/A	EDITORA
<i>Do Urun ao Aiyê</i>	TRISTÃO, Waldete	AZIZA EDITORA
<i>Minha dança tem história</i>	HOOKS, Bell	BOITEMPO EDITORIAL
<i>Meu crespo é de rainha</i>		
<i>O garoto da camisa vermelha</i>	JUNIOR, Otávio	GRUPO AUTÊNTICA
<i>A menina e o tambor</i>	JUNQUEIRA, Sônia	
<i>Menino Parafuso</i>	FRANCO, Olívia de Mello	
<i>Pedrinho, cadê você?</i>	JUNQUEIRA, Sônia	
<i>Amoras</i>	EMICIDA	
<i>Não derrame o leite</i>	CORR, Christopher; DAVIES, Stephen	GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS
<i>Da minha janela</i>	JÚNIOR, Otávio	
<i>Histórias da Cazumbinha</i>	CAZUMBÁ, Meire; BORDAS, Marie Ange	
<i>E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas</i>	EMICIDA	
<i>O pênalti</i>	GUIMARÃES, Geni	
<i>Princesas negras</i>	MEIRELES, Ariane Celestino; SOUZA, Edileuza Penha de	MALÊ EDITORA
<i>Bucala: A princesa do Quilombo do Cabula</i>	NUNES, Davi	
<i>Calu: Uma menina cheia de histórias</i>	VALLE, Cássia; PALMEIRA, Luciana	

Representatividade preta na biblioteca

O literafro – portal da literatura afro-brasileira é fruto do trabalho do Grupo de Interinstitucional de Pesquisa Afrodescendências na Literatura Brasileira, constituído em 2001 e sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA, da Faculdade de Letras da UFMG. Além do Portal, o grupo participa de inúmeras publicações, com destaque para a coleção *Literatura e afrodescendência no Brasil*: antologia crítica (UFMG, 2011, 4 vol.) e para os volumes didáticos *Literatura afro-brasileira – 100 autores do século XVIII ao XXI* (Pallas, 2014) e *Literatura afro-brasileira – abordagens na sala de aula* (Pallas, 2014).



<https://www.gov.br/pt-br>

Nomes dos autores e a quantidade de obras de literatura extraídas do Portal *literafro*

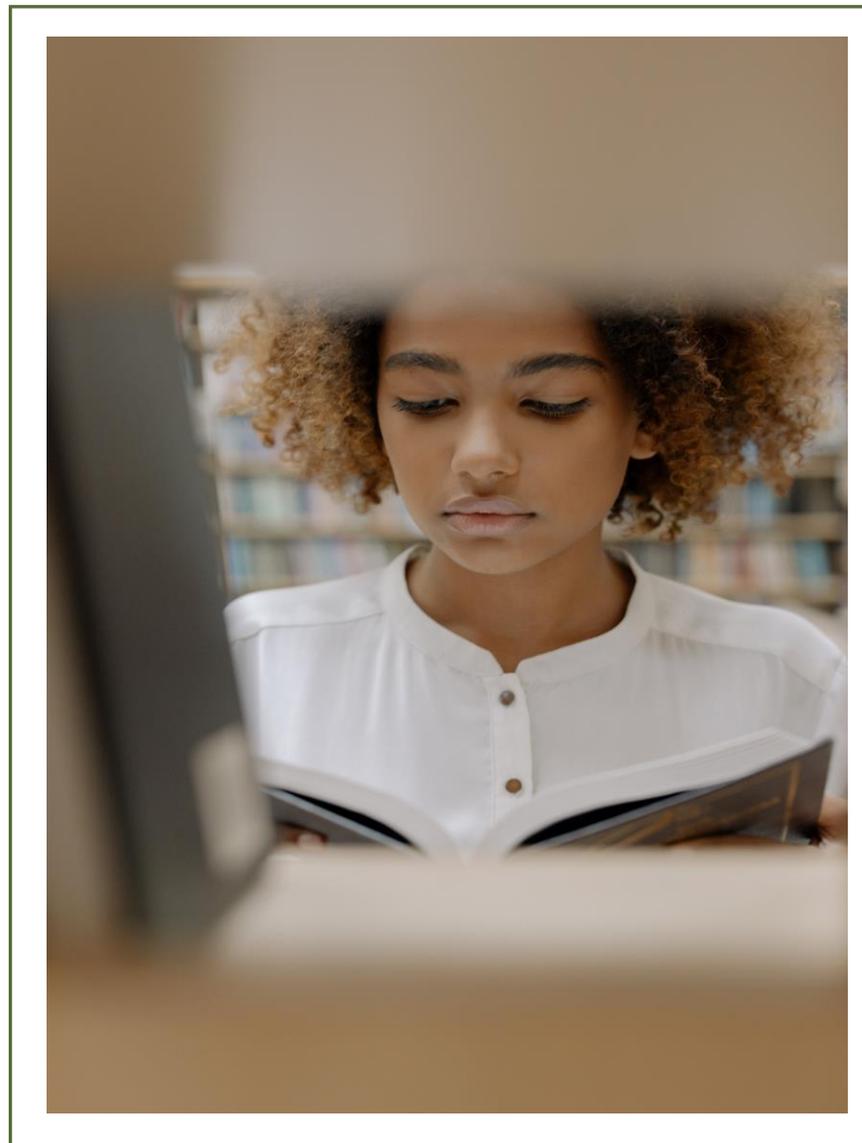
Abdias Nascimento (3 títulos); Abelardo Rodrigues (3 títulos); Abílio Ferreira (2 títulos); Aciomar de Oliveira (4 títulos); Adão Ventura (7 títulos); Ademiro Alves (Sacolinha) (7 títulos); Aldri Anunciação (3 títulos); Aline França (3 títulos); Allan da Rosa (8 títulos); Aloísio Resende (2 títulos); Alzira dos Santos Rufino (5 títulos); Ana Cruz (5 títulos); Ana Maria Gonçalves (2 títulos); Anajá Caetano (1 título); Anelito de Oliveira (6 títulos); Anízio Vianna (2 títulos); Antonieta de Barros (1 título); Antonio Vieira (3 títulos); Aristides Teodoro (5 títulos); Arlindo Veiga dos Santos (9 títulos); Arnaldo Xavier (8 títulos); Bahia (José Ailton Ferreira) (9 títulos); Bernardino da Costa Lopes (10 títulos); Carlos Correia Santos (17 títulos); Carlos de Assumpção (2 títulos); Carolina Maria de Jesus (8 títulos); Cidinha da Silva (13 títulos); Conceição Evaristo (6 títulos); Cristiane Sobral (7 títulos); Cruz e Sousa (9 títulos); Cuti (20 títulos); Cyana Leahy-Dios (7 títulos); Domício Proença Filho (11 títulos); Domingos Caldas Barbosa (13 títulos); Edimilson de Almeida Pereira (37 títulos); Edson Lopes Cardoso (3 títulos); Eduardo de Oliveira (9 títulos); Elaine Marcelina (2 títulos); Éle Semog (6 títulos); Eliane Marques (2 títulos); Elio Ferreira (8 títulos); Elizandra Souza (2 títulos); Esmeralda Ribeiro (2 títulos); Estêvão Maya Maya (3 títulos); Eustáquio José Rodrigues (2 títulos); Fábio Mandingo (3 títulos); Fausto Antônio (9 títulos); Fernando Conceição (4 títulos); Fernando Ferreira Góes (2 títulos); Francisco Maciel (5 títulos); Geni Guimarães (9 títulos); Gonçalves Crespo (5 títulos); Grande Othelo (1 título); Guellwaar Adún (1 título); Heloisa Pires Lima (8 títulos); Helton Fesan (1 título); Henrique Cunha Jr. (3 títulos); Hermógenes Almeida (3 títulos); Inaldete Pinheiro de Andrade (5 títulos); Ivan Cupertino (6 títulos); J. Romão da Silva (3 títulos); Jaime Sodré (7 títulos); Jamu Minka (1 título); Jenyffer Nascimento (1 título); Joel Rufino dos Santos (29 títulos); Jônatas Conceição (3 títulos); Jorge Dikamba (3 títulos); José Carlos Limeira (6 títulos); José do Patrocínio (5 títulos); José Endoença Martins (13 títulos); Josias Marinho (3 títulos); Júlio Emílio Braz (159 títulos); Jussara Santos (5 títulos); Kiusam de Oliveira (3 títulos); Lande Onawale (3 títulos); Lepê Correia (1 título); Lia Vieira (3 títulos); Lima Barreto (presente em todas as bibliotecas); Lino Guedes (12 títulos); Lívia Natália (6 títulos); Lourdes Teodoro (7 títulos); Luís Fulano de Tal (1 título); Luiz Gama (5 títulos); Machado de Assis (presente em todas as bibliotecas); Madu Costa (8 títulos); Mãe Beata de Yemonjá (2 títulos); Mãe Stella de Oxóssi (5 títulos); Manto Costa (2 títulos); Márcio Barbosa (2 títulos); Marcos A. Dias (3 títulos); Marcos Fabrício Lopes da Silva (3 títulos); Maria Firmina dos Reis (4 títulos); Maria Helena Vargas (8 títulos); Martinho da Vila (14 títulos); Mauricio Pestana (17 títulos); Mel Adún (2 títulos); Mestre Didi (5 títulos); Michel Yakini (4 títulos); Miriam Alves (4 títulos); Muniz Sodré (5 títulos); Nascimento Moraes (4 títulos); Nei Lopes (13 títulos); Nelson Maca (1 título); Nilma Lino Gomes (2 títulos); Nívea Sabino (1 título); Oliveira Silveira (11 títulos); Oswaldo de Camargo (8 títulos); Oswaldo Faustino (7 títulos); Oubi Inaê Kibuko (5 títulos); Patrícia Santana (3 títulos); Paula Brito (2 títulos); Paulo Colina (7 títulos); Paulo Lins (3 títulos); Plínio Camillo (6 títulos); Ramatis Jacino (3 títulos); Raul Astolfo Marques (4 títulos); Raul Joviano do Amaral (9 títulos); Raymundo de Souza Dantas (6 títulos); Renato Nogueira (2 títulos); Ricardo Dias (4 títulos); Rita Santana (3 títulos); Rogério Andrade Barbosa (82 títulos); Romeu Crusoé (5 títulos); Ronald Augusto (12 títulos); Ruth Guimarães (4 títulos); Salgado Maranhão (8 títulos); Santiago Dias (8 títulos); Sergio Ballouk (2 títulos); Silvério Gomes Pimenta (11 títulos); Solano Trindade (9 títulos); Sônia Fátima da Conceição (1 título); Ubiratan Castro de Araújo (2 títulos); Waldemar Euzébio Pereira (4 títulos).

Fonte: Tanus e Tanus (2020).

Para uma biblioteca antirracista: sugestões de ações:

- Censo: conhecer o acervo e a comunidade usuária – ver diversidade, sentido e contexto;
- Formação de bibliotecários, equipes e professores;
- Palestras e/ou minicursos;
- Clubes de leitura antirracista;
- Rodas de diálogo;
- Cineclubes;
- Contação de histórias;
- Curadoria literária: divulgação da produção recebida - verificar o canal mais usado pelos usuários;
- Promover ações integradas com a literatura recebida por meio de exposições;
- Criar exposições temáticas envolvendo fotografias, literatura;
- Explorar datas de valorização da cultura afrobrasileira, como por exemplo: o dia 13 de outubro - Dia da Criação do Teatro Experimental do Negro.

Criado pelo Abdias do Nascimento com a intenção de valorizar a cultura afro-brasileira por meio da educação e arte. Inclusive, porque o Teatro Experimental do Negro foi um espaço alternativo de educação da população negra e oferecia programas de alfabetização e iniciação cultural.



Perfil da pessoa bibliotecária antirracista

Algumas competências, habilidades e atitudes que potencializam a atuação na mediação de leitura (RASTELLI; CAVALCANTI, 2013)

- a) ser leitor ativo;
- b) conhecer as teorias da leitura;
- c) valorizar as narrativas orais;
- d) viabilizar o acesso da informação em seus diferentes suportes;
- e) conhecer as políticas públicas para o livro e a leitura;
- f) estar atento às multiplicidades culturais;
- g) estabelecer relações afetivas com o leitor;
- h) trabalhar em equipe;
- i) estabelecer parcerias;
- j) ter competências aplicadas às TICs;
- k) conhecer e utilizar as ferramentas da Web 2.0;
- l) buscar a educação continuada.

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
LETRAMENTO RACIAL**



[RERAD]

Grupo de Trabalho
Relações étnico-Raciais
e Decolonialidades







[RERAD] Grupo de Trabalho de Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades

O Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades tem por finalidade contribuir para a implementação da Lei Federal nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, do Parecer CNE 03/2004 com as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das Relações Étnico-racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. As leis supracitadas visam estabelecer diretrizes para a educação nacional para implementar as temáticas da história e cultura africana e afro-brasileira e indígena em redes de ensino do país (BRASIL, 2003, 2004, 2008). Nesse sentido, o Grupo de Trabalho irá atuar oferecendo suporte técnico e pedagógico a bibliotecários(as), gestores, docentes e estudantes de Biblioteconomia para a implementação de tais discussões, tanto no âmbito da biblioteca, quanto da formação profissional.

Neste sentido, o Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades objetiva discutir e realizar ações em prol da promoção de diversidade étnico-racial, emancipação de povos em vulnerabilidade econômica, social e educacional por intermédio do acesso à informação e às bibliotecas, bem como refletir sobre a decolonização do ensino e prática em Biblioteconomia em solo brasileiro.

O público-alvo das ações e discussões do Grupo de Trabalho são bibliotecários(as), associados ou não, estudantes e docentes de cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e demais profissionais da área da informação.



gtrerad@febab.org.br

IMAGENS

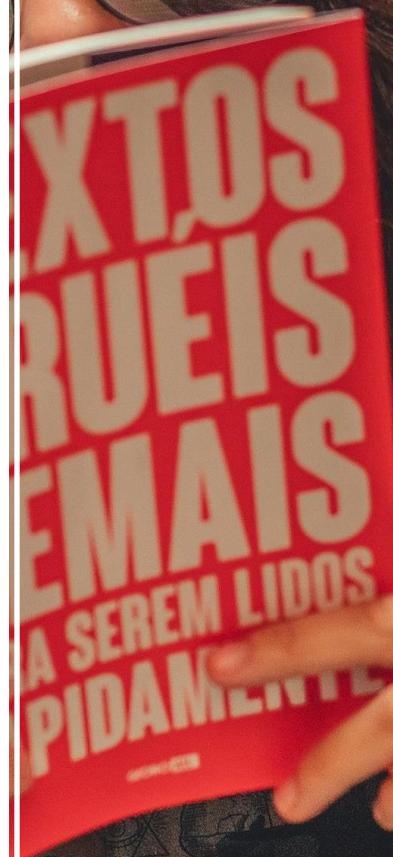
NAPPY : <https://nappy.co/search/african%20art>

PEXELS: <https://www.pexels.com/>



Referências

- BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade, Atlântico Negro e intelectuais negros brasileiros: em busca de um diálogo horizontal. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-135, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922018000100117&lng=en&nrm=iso. Acesso: 09 out. 2020.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 15-24, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100015. Acesso: 09 out. 2020.
- BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS. 2020. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#/bib>Acesso em: 15 out. 2020.
- BUFREM, L. S. Fundamentos sociais e políticos da biblioteconomia. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 108-122, dez. 1985. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 out. 2020.
- CAMPELLO, B. Preservar para acessar. In: _____. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 4-8.
- MIGNOLO, Walter. *Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Argentina: Ediciones del signo, 2010.
- MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifesto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon (coords.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.
- MIGNOLO, Walter. La opción decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifesto y un caso. *Tabula Rasa*, n. 8, p. 243-282, 2008. Disponível em: <http://www.revistatabularasa.org/numero-8/mignolo1.pdf> Acesso em: 06 mar. 2020.
- BAYO, E.; MIRANDA, F.; SOUSA, F. *Por uma escola afirmativa: construindo comunidades antirracistas*. [S.L.]: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://linktr.ee/escolaantirracista>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. *Perspectivas latino-americanas*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005.
- RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. *A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública*. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan. /abr., 2013.
- SILVA, F. C. G. da. *Representações Sociais acerca das Culturas Africana e Afro-Brasileira na Educação em Biblioteconomia no Brasil*. 2019. 521 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1047/1/GARCES_Francielle_Versao%20%20%20Final_novembro_2019.pdf Acesso em: 20 out. 2020.
- SILVA, D. F. da; VALÉRIO, E. Descolonizando o fazer bibliotecário: uma ação urgente e necessária. In: SILVA, F. C. G. da.; LIMA, G. dos S. (org.). *Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política*. Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_a60158077d374faa83975f7fd6328b30.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.
- TANUS, Gustavo.; TANUS, Gabrielle Francine de Souza Carvalho. Onde estão os autores e autoras negras? A literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. *Diacrítica*, Braga, v. 34, n. 2, p. 249-263, 2020. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/>. Acesso em: 06 jul. 2021.





OBRIGADA